

INVESTIGANDO A PESQUISA/DOCÊNCIA: UMA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO PELA PESQUISA NO CTNMS

Maria Amelia Costa *

Introdução

As atividades desenvolvidas pelos profissionais do ensino médio do CTNMS, desde a sua criação, há aproximadamente 15 anos, aliam a docência e a pesquisa. Inicialmente, estruturado sobre as bases da LDB 5.692/71, conjugava a formação geral e a técnica a partir de um currículo comum e articulava as duas formações, denominando-se Curso Técnico de Segundo Grau (CTSG). Diante das transformações preconizadas pela nova legislação (LDB 9.394/96), mudou-se tanto a sua estrutura como a denominação. Agora Curso Técnico de Nível Médio em Saúde, passou a conjugar o ensino médio e a educação profissional, mantendo-se contudo com a mesma prática: a articulação entre a docência e a pesquisa.

Espaço de produção de conhecimento que tem a saúde como seu principal interlocutor, a escola se propõe a formar profissionais de nível médio em saúde aptos a responder às questões impostas não só pelo mundo do trabalho, como também pela sociedade. Nesse sentido, a Fiocruz, lugar de pesquisa e produção em ciência e tecnologia em saúde, representa um dos locais mais adequados para abrigar uma escola que tem como uma de suas missões capacitar trabalhadores e profissionais a lidar com diversidades de dimensões políticas, sociais, culturais, técnicas e científicas. Além disso, sua trajetória institucional no campo da ciência induz, permanentemente, seus profissionais ao desenvolvimento de atividades de investigação, dada à acumulação de experiências tanto no nível da pós-graduação quanto no da iniciação científica.

Nesse contexto, é importante reconhecer e destacar o papel desempenhado pelos docentes do CTNMS/EPJSV, tendo em vista a atmosfera presente no próprio ambiente institucional. Através de suas atividades de ensino, desenvolvem-se ações que têm como propósito a articulação entre a teoria e a prática, fortalecendo um dos princípios orientadores do curso de ensino médio da escola que se expressa pela defesa de uma

* Professora de Geografia do Curso Técnico de Nível Médio em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz; mestre em Planejamento Urbano e Regional (IPPUR/UFRJ).

concepção de educação pela pesquisa. Pesquisa entendida como atitude cotidiana a ser construída entre professores e alunos e como processo de formação histórica do ser humano.

É através da docência e da elaboração de projetos de pesquisa que seus profissionais, organizados em diferentes linhas de pesquisa, superando a desgastada imagem da acumulação de experiências no fazer individual, procuram resgatar o sentido maior da idéia de ensinar a aprender. E é com esta orientação que se desenvolvem alguns projetos e linhas de pesquisa no interior do ensino médio do CTNMS.

Um das experiências resultantes dessa dinâmica deu origem ao projeto de pesquisa “Investigando a pesquisa/docência: Uma concepção de educação pela pesquisa no CTNMS”. Este projeto se propõe a investigar o processo de construção de uma concepção de educação que se estrutura a partir da prática docente articulada à pesquisa. Para tanto, é empregada uma metodologia que possibilite ao pesquisador acompanhar o processo de construção do trabalho dos docentes/pesquisadores, como forma de refletir acerca dessa concepção de educação. O projeto se estrutura em duas partes: a primeira aborda a metodologia escolhida; a segunda apresenta as pesquisas que são observadas e compõem a linha de pesquisa “identidade, memória e linguagem”.

A metodologia em questão

O exercício permanente de problematizar, investigar, analisar, refletir, concluir, transformar e, novamente, problematizar, investigar... corresponde à prática cotidiana dos profissionais do CTNMS para a construção de sua proposta educativa, pois possibilita o incremento de uma concepção de educação pela pesquisa. Ademais, esta relação permanente com a pesquisa contribui para a consolidação de grupos de trabalho que se debruçam sobre temáticas afins. Essa prática tem favorecido a identificação de linhas de pesquisa que se originam ora no desenvolvimento de projetos institucionais, ora no do próprio processo de elaboração e investigação comum à prática docente.

Inseridos em diferentes linhas, os grupos de trabalho se articulam de tal maneira que, vez por outra, é possível reconhecer proximidade entre os temas ou objetos

investigados. Essa proximidade possibilita a seus integrantes problematizar questões que podem ser comuns a alguns ou a todos os grupos e estabelecer novas pontes, tendo como elos de ligação os chamados eixos transversais. Sendo assim, à medida que as investigações avançam e os dados empíricos ganham substância teórica a partir de sua metodologia específica, as informações sistematizadas de uma ou mais pesquisas materializam-se através de diversos “produtos” (apostilas, oficinas, livros didáticos, cursos...) ou relatórios que irão alimentar e sustentar novas trocas entre os pesquisadores.

Por outro lado, é no processo de elaboração desses materiais (“produtos” ou relatórios) que se dá a (re)formulação das propostas educativas. Contudo, é importante destacar que esse processo alcança uma dimensão diferencial quando desenvolvido nas atividades docentes dos profissionais do ensino médio do CTNMS, pois ele se consolida na relação ensino/pesquisa. Nesse sentido, o papel da pesquisa adquire importância fundamental, pois, como nos informa a socióloga e sanitária Maria Cecília Minayo, “A visão de mundo do pesquisador e dos atores sociais estão implicadas em todo o processo de conhecimento, desde a concepção do objeto até o resultado do trabalho. É uma condição da pesquisa [...]” (Minayo, 1998, p. 21).

E como, invariavelmente, o objeto de investigação de boa parcela desses pesquisadores tem nas categorias ciência e saúde sua referência imediata, o que se torna relevante é a escolha da metodologia adequada. Esta adequação se refere, preponderantemente, aos procedimentos metodológicos que se tem à disposição em pesquisas no campo das ciências sociais. Tal preocupação se remete à maneira como se dará a condução das pesquisas, na medida em que, nesse campo do conhecimento, é comum estruturar-se a investigação pela análise qualitativa dos dados empíricos que foram previamente quantificados.

Por outro lado, é importante observar que nas ciências sociais é possível lançar mão de outros procedimentos, cabendo ao pesquisador estabelecer a trajetória mais adequada a percorrer. Não obstante, dar ênfase a essa questão não tem qualquer intenção de esgotar o assunto. Há metodologias apropriadas a pesquisas que se estruturam de maneira singular, isto é, seu objeto tem peculiaridades específicas e não segue padrões de identificação, análise e quantificação tradicionais.

Neste estudo, em particular, o que se investiga é a construção do conhecimento em processo, a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa de um grupo de docentes/pesquisadores do CTNMS. Esses projetos, além de estarem inseridos numa mesma linha de pesquisa – “identidade, memória e linguagem” –, incorporam e analisam a categoria memória através da arte, do espaço e da saúde.

Como essa pesquisa é desenvolvida a partir do processo dessa construção, e não sobre os resultados dos projetos, foi necessário o emprego de uma metodologia que pudesse estabelecer, pelo menos, algum equilíbrio entre a investigação e o seu observador. Nesse caso, percebeu-se que a pesquisa participante é o método científico mais adequado para demonstrar os limites desse processo de investigação, no qual o observador acompanha, diretamente, o processo de desenvolvimento dos projetos. Inclusive, na formulação teórica da pesquisa participante os limites desse modelo se fundam “principalmente na posição que a ‘participação’ toma neste processo; há mudança de papel do clássico ‘informante’ que passa a ser ‘sujeito’, tanto para a construção do conhecimento como para a ação” (Ezpeleta, 1984, p. 38).

Também se torna possível apontar a superação do

reducionismo a que o método científico foi submetido, buscando-se métodos que dêem conta da complexidade da sociedade humana, desmistificando-se o conceito enganador de pesquisa científica isenta da contaminação valorativa, substituindo-se o conceito de objetividade pelo de objetivação, enquanto esforço de conhecer a realidade naquilo que ela é, mas sem esquecer que o conhecimento científico é sempre um ‘conhecimento aproximado’, como admite Bachelard. (Silva e Silva, 1991, p. 19-20)

Percebeu-se, além disso, que uma maneira possível de viabilizar a construção teórica desse modelo de pesquisa é reconhecer que há uma dimensão epistemológica, isto é, a possibilidade de produção de um conhecimento científico a partir de novas relações

sociais, onde passa a existir uma interação pesquisador-sujeito. Sendo assim, é possível considerar-se que essa interação dê origem a um “observador participante” e, em outro momento, à “participação da pesquisa”. Segundo Ezpeleta, o reconhecimento dessas duas posições permite estabelecer que há duas dimensões na construção da análise de uma pesquisa assim estruturada: uma técnica e outra política (1984).

No que se refere à dimensão política, a pesquisa participante se constituiu a partir de sua consolidação enquanto uma proposta comprometida com a investigação. Suas raízes remetem ao século XIX, com Marx, e identificam-se suas bases na Revolução Russa de 1917, devido à necessidade de estabelecer campos de pesquisa comprometidos com as lutas populares. Seu reconhecimento, na América Latina, verifica-se a partir da década de 1970, quando se

intensificam as lutas populares que questionam o *status quo* e permitem a emergência de forças populares [...]. As exigências desse momento histórico não poderiam mais ser respondidas pelo neopositivismo, o estrutural-funcionalismo e o empirismo, modelos predominantes nas ciências sociais. Não poderia mais ser mantida a relação tradicional do investigador social com seu objeto de estudo, baseado no postulado metafísico que preconiza o distanciamento sujeito-objeto. Constroem-se, então, novas alternativas para investigação social, sendo que na segunda metade da década de 60 aparecem as primeiras formas de investigação-ação enquanto alternativa para a investigação social tradicional, colocando a necessidade de incorporar o compromisso do investigador com sua própria realidade, em termos de um compromisso de classe. (Silva e Silva, 1991, p. 25)

De certa forma, há um dado significativo que não se pode abandonar com relação às duas dimensões. Ambas contribuem para a construção teórica da metodologia na medida em que trazem ao debate a questão da técnica através do lugar do observador, reconhecendo a importância do compromisso político com o papel do participante como sujeito do processo de investigação. Inclusive, “a observação participante possibilita formas de interação entre o pesquisador e os sujeitos, permitindo uma abordagem pessoal e abrindo fontes de informação que nenhuma outra técnica tornaria possível” (Ezpeleta, 1984, p. 41).

Por outro lado, essa mesma autora destaca dois cuidados a serem tomados nessa construção teórica: um relativo à adesão a um interesse histórico preciso, em que se assenta a base de toda a teoria social; outro remete ao fato de que as técnicas não constroem a teoria, não determinam o pensar. Contudo, é um equívoco defender-se que são as teorias

que estabelecem mecanicamente as técnicas. De fato, a escolha e o emprego dessa ou daquela técnica dependem da sensibilidade que se teve no exercício da observação, pois quem observa é o próprio sujeito, ou melhor, o observador participante. Por isso, talvez seja interessante não definir *a priori* qual é o procedimento metodológico mais adequado a seguir, mas, sim, criar mecanismos que viabilizem parcerias na elaboração desses instrumentos.

Uma medida interessante a se tomar é a discussão da natureza da pesquisa entre o observador e os integrantes do grupo pesquisado. Essa medida é fundamental para o êxito e a transparência dos procedimentos, já que as etapas do processo de investigação serão construídas na relação cotidiana entre o observador e os docentes/pesquisadores. Dessa forma, a escolha entre entrevista ou questionário, o tipo de perguntas que deverão ser formuladas (estruturadas ou semi-estruturadas), a decisão quanto ao uso de questionários, levantamentos estatísticos, técnicas etnográficas, entre outras, estarão sendo avaliadas conjuntamente ao longo da própria investigação. (André, 1995).

Além disso, é fundamental que se tenha um outro cuidado ao longo da observação e na escolha das técnicas: a crítica aos paradigmas positivistas. À medida que o observador participante se aproxima das evidências empíricas, que nesse caso estão representadas pelo conjunto de informações e dados registrados nas pesquisas desenvolvidas pelos componentes da linha de pesquisa, há o permanente risco de estabelecer determinações sem o devido distanciamento. Não obstante, essa também é uma condição privilegiada, porque aí reside a oportunidade de fazer intercâmbios, de relativizar resultados e conclusões, reconhecendo a todo o tempo que são processos e, principalmente, que ocorrem em uma sociedade num determinado momento histórico. Assim, é possível que se consiga

estabelecer novas categorias de análise, ou mesmo repensar algumas que no conjunto das pesquisas devam ser redimensionadas ou redirecionadas.

Com relação aos trabalhos desenvolvidos na linha de pesquisa, os eixos temáticos “memória” e “saúde” representam fortes elementos que a todo o momento são recuperados no processo de análise. Contudo, há uma categoria que perpassa essas pesquisas e tem feito com que o grupo a reconheça e se debruce para identificar de que maneira ela pode promover diferentes níveis de reflexão de acordo com o objeto de estudo de cada uma das pesquisas: o positivismo. Pode-se afirmar que essa categoria está presente em todas as pesquisas, sendo reconhecida pelo grupo como um componente horizontal.

Por outro lado, o reconhecimento dessa categoria possibilita aprofundar mais ainda o exercício metodológico. De fato, aqui esta metodologia alcança dois planos, independentemente da ordem em que eles apareçam. Em um plano, ela ganha peso porque favorece a aproximação e o relacionamento entre os objetos de análise e possibilita a reflexão teórico-empírica dos pesquisadores, à medida que vão se desenrolando os debates acerca do andamento das investigações com certa frequência. Em outro plano, ela viabiliza e estimula a superação do reducionismo que o método científico, vez por outra, tende a cometer, fazendo com que se esteja, pelo menos, atento à complexidade da sociedade e das ações dos sujeitos sociais, desmistificando o conceito enganador de que há pesquisa científica isenta da contaminação valorativa, pois é claro que se reconhece que o conhecimento científico é sempre um “conhecimento aproximado” (Silva e Silva, 1991). A questão que se coloca é: como fazer esse estudo sem, justamente, incorrer na objetivação de um único olhar, de uma única versão, principalmente em uma pesquisa social⁹³, em que um de seus integrantes tem um duplo papel, de observador e de participante do processo, ao mesmo tempo?

Nesse ponto, é fundamental estabelecer qual o caminho mais adequado ao desenvolvimento desse tipo de observação. O diferencial que se encontra nessa metodologia é que ela

⁹³ De acordo com Cecília Minayo, o uso do termo *pesquisa social* está carregado de “uma carga histórica e, assim como as teorias sociais, reflete posições frente à realidade, momentos do desenvolvimento e da dinâmica social, preocupações e interesses de classes e de grupos determinados. Enquanto prática intelectual reflete também dificuldades e problemas próprios das Ciências Sociais e a sua relativa juventude para delimitar métodos e leis específicas” (Minayo, 1998, pp. 23-24).

viabiliza a possibilidade de se ultrapassar o limite anacrônico que, geralmente, contamina a pesquisa, quando os atores sociais pesquisados são bombardeados por questões, na condição de

simples reservatórios de informações, incapaz de analisar a sua própria situação e de procurar soluções para seus problemas. Neste caso, a pesquisa fica exclusivamente a cargo de “especialistas” (sociólogos, economistas etc), pois somente estes possuiriam a capacidade de formular os problemas e de encontrar formas de o resolver. Desse modo, os resultados da pesquisa ficam reservados aos pesquisadores, e a população não é levada a conhecer tais resultados e menos ainda a discuti-los. (Brandão, 1984, p. 52)

Transpondo-se tal reflexão elaborada por Brandão ao estudo desenvolvido pelo observador e pelos docentes/pesquisadores, pode-se considerar que a capacidade destes para analisar e refletir acerca dos processos de construção do conhecimento, inclusive a sua proposição de formular soluções, torna-se permanente. Sendo assim, tanto o resultado como a própria avaliação acerca da continuidade e pertinência de cada pesquisa desenvolvida passa a ser de domínio do grupo.

É importante salientar que não há um modelo único de “pesquisa participante”. Ela permite que se adaptem a cada caso as condições necessárias que possibilitem o desenvolvimento do processo investigativo. A escolha dos recursos, a identificação das limitações, os objetivos a serem perseguidos, entre outros detalhes, serão construídos em

parceria. Isso também se estende aos instrumentos (roteiros de entrevistas, questionários, fichas de coletas de dados estatísticos etc) de que se pretende lançar mão durante o processo, porque eles não devem nem podem ser elaborados e estabelecidos antecipadamente, já que precisam estar relacionados a cada etapa da pesquisa.

À medida que essas condições forem observadas, pode-se proceder a uma proposta de modelo de pesquisa participante. Sendo assim, o observador e os docentes/pesquisadores podem construir as fases ou procedimentos que mais se adaptem ao processo observado. Essas fases vão variar de pesquisa para pesquisa. Nesse caso, privilegiou-se o estabelecimento de fases que garantissem a participação de todos os envolvidos, estruturando-se da seguinte forma:

- Primeira fase – apresentação e discussão da metodologia pelo grupo (observador e docentes/pesquisadores);
- Segunda fase – apresentação preliminar das pesquisas desenvolvidas por cada um dos participantes:
 - Identificação dos diferentes objetos de estudo;
 - Apresentação dos objetivos específicos de cada uma das pesquisas;
 - Explicitação de suas metodologias;
 - Apresentação de seus cronogramas.

- Terceira fase – identificação de temas ou eixos temáticos comuns entre as pesquisas. É fundamental que nessa etapa se reconheça a proximidade entre as pesquisas, caso contrário se tornará inviável a parceria na investigação;
- Quarta fase – escolha de alguns instrumentos comuns às pesquisas; não havendo necessidade de padronização. Além disso, é importante que os participantes tenham conhecimento dos instrumentos que cada qual empregará;
- Quinta fase – estabelecimento de um cronograma para o acompanhamento das atividades;
- Sexta fase – apresentação dos resultados e das conclusões das pesquisas.

O lugar da pesquisa

Para se conhecer um pouco mais acerca dos projetos que compõem a linha de pesquisa “memória, identidade e linguagem”, faz-se oportuna uma breve apresentação de seus temas. Seus respectivos resumos encontram-se em nota ao final deste trabalho:

- Docente/pesquisador: Maria Amelia Costa (Geografia/mestre em Planejamento Urbano e Regional) – “Investigando a pesquisa/docência: Uma concepção de educação para pesquisa no CTNMS”;
- Docente/pesquisador: Cláudio Gomes Ribeiro (Filosofia/mestre em Filosofia) – “Da doença do erro à saúde da errância: a doce cura da vida em tempos de crise histórica”⁹⁴;

⁹⁴ “Da doença do erro à saúde da errância: A doce cura da vida em tempos de crise histórica” – tem por objeto o modo pelo qual o pensamento contemporâneo procura superar a crise do pensamento moderno com a assunção da vida em sua dinâmica como fundamento último do real. O quadro teórico em que se insere constitui-se de um determinado eixo do pensamento contemporâneo – Nietzsche, Husserl, Ortega y Gasset, Heidegger – e sua determinação do conceito de vida como princípio de realidade. Por implicação, a abordagem que tal eixo faz da história da filosofia, e notadamente dos conceitos de metafísica, metafísica da subjetividade, ciência e técnicas modernas. A metodologia adequada será percorrer as vicissitudes do envio

- Docente/pesquisador: José Roberto Franco Reis (História/doutor em História) – “Cidadania, trabalho e cultura de direitos no Brasil (1930-1964)”⁹⁵;
- Docente/pesquisador: Nilson Sant’Anna (Língua Portuguesa) – “Discurso oficial e discurso popular na política de saneamento da cidade do Rio de Janeiro (1902-1906)”⁹⁶;
- Docente/pesquisador: Sandra Maria Costa Cardoso (Literatura Brasileira/mestre em Educação) – “Nacionalismo e identidade nacional: Representações no discurso literário”⁹⁷;
- Docente/pesquisador: Verônica de Almeida Soares (Artes Plásticas e Visuais) – “Fotografia e cotidiano escolar na educação pela pesquisa”⁹⁸;

histórico do pensamento moderno à luz dos recursos analítico-descritivos que a fenomenologia e a hermenêutica contemporâneas oferecem.

⁹⁵ “Cidadania, trabalho e cultura de direitos no Brasil (1930-1964)” – tem como objetivo investigar o processo de constituição histórica da cidadania no Brasil, enfatizando certos aspectos específicos que envolveram a produção de uma *cultura de direitos* vinculada ao mundo do trabalho. A perspectiva é, através de um trabalho de reflexão histórica, centrado no período de 1930 a 1964, visto por muitos estudiosos como um momento-chave para o entendimento de questões importantes relacionadas ao processo peculiar de construção da cidadania brasileira.

⁹⁶ “Discurso oficial e discurso popular na política de saneamento da cidade do Rio de Janeiro (1902-1906)” – tem por objetivo a comparação dos diferentes discursos produzidos com referência ao programa de saneamento da cidade do Rio de Janeiro por ocasião dos problemas motivados pelo combate à febre amarela (e também à peste bubônica e à varíola), no bojo das obras de demolição e de renovação urbana da cidade, durante o governo do presidente Rodrigues Alves. Aplicando a metodologia própria da análise do discurso às fontes principais de informação – artigos, fotos, documentos, charges, editoriais e matérias pagas –, procuramos detectar a ideologia própria de cada um dos discursos envolvidos na questão.

⁹⁷ “Nacionalismo e Identidade nacional: representações no discurso literário” – tem com proposta fundamental identificar, analisar e comparar, através da leitura de obras literárias específicas (*Cartas a El Rey D. Manuel*, de Pero Vaz de Caminha, *O Guarani*, de José de Alencar, *O triste fim de Policarpo Quaresma*, de Lima Barreto, *Macunaíma*, de Mário de Andrade, e *Terra papagalli*, de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta), as representações que se têm do Brasil e do povo brasileiro em momentos marcantes de nossa história política e cultural (século XVI – início da nossa colonização, século XIX – período da Independência do Brasil, primeiras décadas e final do século XX, quando comemoramos 500 anos de descoberta). Do ponto de vista metodológico, o estudo se insere na linha da pesquisa-ação, de acordo com Michel Thiollent, e contará com o suporte teórico de autores que refletem sobre a questão do nacionalismo e da identidade nacional, quais sejam, Marilena Chauí, Renato Ortiz, Roberto Da Matta e Edgar de Decca, Silvano Santiago, M. Cavalcanti Proença, Gilberto Freyre e Sérgio Buarque de Holanda são os autores que subsidiarão a análise das obras literárias a serem estudadas.

⁹⁸ **“Fotografia e cotidiano escolar na educação pela pesquisa”** – esse trabalho busca investigar como o uso de fontes audiovisuais na pesquisa de iniciação científica pode vir a ressignificar o cotidiano escolar e a formação de técnicos de nível médio em saúde dentro de uma perspectiva de educar pela pesquisa como cidadania. Através do projeto “Ciência e cidadania”, desenvolvido no núcleo de ensino médio da EPSJV, a fotografia tem sido vista como muito mais do que um instrumento ou suporte do desenvolvimento de metodologias e materiais de ensino-aprendizagem mediados pela imagem. As fotografias de álbuns escolares e as memórias sociais que delas emergem permitem considerá-los objetos relacionais da (re)construção do projeto político-pedagógico dessa escola. A pesquisa-ação, utilizando-se das fontes bibliográficas, visuais e sua articulação com a história oral, orienta o caminho

A peculiaridade no campo de pesquisa que se desenvolve no interior do CTNMS está representada pela diversidade e riqueza de seus temas. A interlocução entre eles, a partir de eixos temáticos, categorias de análise e diversidades metodológicas, possibilita um refletir diferenciado acerca da construção de conhecimento, por isso a dimensão epistemológica é fundamental para a sua construção teórica. Inclusive, é importante reconhecer que interlocuções dessa ordem propiciam a articulação entre a teoria e a prática, fornecendo subsídios necessários ao desenvolvimento da educação pela pesquisa.

Por outro lado, faz-se necessário destacar, também, que as análises, reflexões e conclusões que resultam desses projetos têm garantido a cada docente/pesquisador total autonomia em relação a sua prática docente. Contudo, o que se tem observado e apreendido acerca dessa experiência de docência/pesquisa ao longo do tempo, isto é, projetos que são desenvolvidos individualmente sem que estejam inseridos a uma determinada linha de pesquisa, é que diante de suas análises, reflexões e conclusões há uma real proposição de alguma mudança nos modelos e na elaboração de propostas educativas.

Sem dúvida, o exercício de inseri-las em uma mesma linha de pesquisa não é o suficiente para garantir, com precisão, a inovação de metodologias, ou mesmo a reformulação de conteúdos curriculares. De fato, o que se tem percebido é que este processo possibilita um avanço que não se restringe a técnicas de aprendizagem, na medida em que não há qualquer orientação *a priori*, mas, sim, proposições que permeiam tanto a prática da docência como a da pesquisa.

metodológico deste estudo. Os referenciais teóricos se estruturam a partir de autores como Certeau, Benjamin, Ecléa Bosi, Ciavatta, Nilda Alves, Paulo Freire, Pedro Demo, Martine Joly, entre outros.

É importante que se faça essa ressalva, devido ao risco em que se pode incorrer quando uma ou mais pesquisas têm por objetivo atender a demandas institucionalizadas e apresentam como resultado propostas de intervenção meramente teóricas. Nesse caso, as propostas que surgem compõem uma ou mais linhas de pesquisa, trazem a marca de processos orgânicos de construções coletivas em que a percepção do exercício da pesquisa legitima a proposição em curso e interfere diretamente no cotidiano da docência. E, no caso das proposições gestadas a partir das pesquisas desenvolvidas no interior do CTNMS, a importância e a preocupação que a elas se remetem procedem, dada a especificidade de esse curso ser de nível médio em saúde.

Conclusão

Esta pesquisa está em andamento, já que os projetos envolvidos nessa linha de pesquisa foram implementados em meados de 2003. Portanto, não há um resultado obtido ou uma conclusão a ser apresentada. Ademais, o que garante, neste momento, seu caráter de inovação, ou mesmo lhe atribui uma peculiaridade, é o fato de estar propondo um estudo de processos investigativos em que o pesquisador é participante e sujeito ao mesmo tempo.

Além disso, o que se pretende alcançar de fato não são valores numéricos, estatísticos, mas, sim, pôr em prática uma metodologia que inaugure novas formas de fazer pesquisa, possibilitando uma análise e reflexão constante dos procedimentos aplicados com um possível *feedback* que, de fato, realmente o processo e a formulação da educação pela pesquisa: a pesquisa participante.

¹ ECO, Umberto. *Sobre a literatura*. Rio de Janeiro: Record, 2003. p. 21.

Referências

ANDRÉ, M. “Pesquisa-ação e a formação de professores em serviço”. In: André, M. *Etnografia da prática escolar*. Campinas: Papyrus, 1995.

BRANDÃO, C. R. (org.). *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

EZPELETA, J. “Notas sobre pesquisa participante e construção teórica”. *Revista em Aberto*. Brasília: MEC/INEP, abril 1984, ano 3, nº 20.

_____. e ROCKWELL, E. *Pesquisa participante*, São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1986.

GOLDENBERG, M. *A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1997.

MINAYO, M. C. S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Huicitec/Abrasco, 1998.

SILVA & SILVA, M. O. *Refletindo a pesquisa participante*. São Paulo: Cortez, 1991.